ISSN 2317-5079



PESQUISA

Álcool e drogas ilícitas e doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes

Alcohol and illicit drugs and sexually transmitted diseases among adolescents

El alcohol y las drogas ilícitas y las enfermedades de transmisión sexual entre los adolescentes

Andréia Alves da Silva[1], Kamila Cristiane de Oliveira Silva[2]

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de exposição à transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST´s) entre adolescentes que consomem álcool e/ ou que fizeram ou fazem uso de drogas ilícitas. Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 26 adolescentes de uma escola pública de União- PI. O início do consumo de bebidas alcoólicas variou entre 13 e 17 anos no sexo masculino e entre 15 e 17 anos no sexo feminino. O início das relações sexuais variou entre 12 e 16 anos, no sexo masculino e entre 12 e 17 anos no sexo feminino. 42,3% dos adolescentes assumiram ingerir bebidas alcoólicas, destes, 23,1% relataram associarem o consumo de bebidas às relações sexuais, e não usarem preservativos após a ingestão de bebidas alcoólicas. Conclui-se que adolescentes que consomem drogas, estão mais expostos à transmissão de DST´s, devido ao não uso de preservativos, sendo necessário intensificar as ações de promoção à saúde, envolvendo família, escola e os próprios adolescentes, a fim de reduzir os danos à saúde deste grupo populacional. **Descritores**: Adolescentes. Drogas ilícitas. Sexualidade.

ABSTRACT

This research aimed to evaluate the level of exposure to the transmission of Sexually Transmitted Diseases (DST's) among adolescents who consume alcohol and / or have used or use of illicit drugs. descriptive study with a quantitative approach, conducted with 26 adolescents from a public school União- IP. The onset of alcohol consumption varied between 13 and 17 years for males and between 15 and 17 years in females. The initiation of sexual intercourse ranged between 12 and 16 years in males and between 12 and 17 years in females. 42.3% of adolescents assumed drinking alcohol, of these, 23.1% reported link the consumption of alcohol to sex and not using condoms after drinking alcohol. It is concluded that teens who use drugs are more exposed to transmission DST's due to non-use of condoms, being necessary to strengthen health promotion, involving families, schools and the adolescents themselves, in order to reduce damage to the health of this population group.**Descriptors** : Adolescents. Illicit drugs. Sexuality.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo evaluar el nivel de exposición a la transmisión de enfermedades de transmisión sexual (DST) entre los adolescentes que consumen alcohol y / o han utilizado o el uso de drogas ilícitas. Estudio descriptivo con un enfoque cuantitativo, realizado con 26 adolescentes de una escuela pública União- IP. El inicio del consumo de alcohol varió entre 13 y 17 años para los hombres y entre 15 y 17 años en las mujeres. El inicio de las relaciones sexuales oscilaba entre los 12 y 16 años en los varones y entre 12 y 17 años en las mujeres. 42,3% de los adolescentes supone el consumo de alcohol, de éstos, el 23,1% informó de asociar el consumo de alcohol con el sexo y no usar condones después de beber alcohol. Se concluye que los adolescentes que consumen drogas están más expuestas a la transmisión del horario de verano debido a la falta de uso de preservativos, siendo necesario fortalecer la promoción de la salud, la participación de las familias, las escuelas y los propios adolescentes, con el fin de reducir daños a la salud de este grupo de población.**Descriptores:** Adolescentes . drogas ilícitas . sexualidad.

1 – Graduando em enfermagem na Faculdade Integral Diferencial (FACID). 2 – Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Faculdade Integral Diferencial (FACID).

ISSN 2317-5079

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase da vida entre o fim da infância e o início da idade adulta, sendo marcada por diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais (BRASIL, 2007). Em termos cronológicos, a adolescência é definida pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), como a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos (MACEDO et al., 2013).

As mudanças desta fase contribuem para o desenvolvimento de uma nova forma de pensar e de um novo modo de agir perante às cobranças da sociedade. Surge então a curiosidade, o sentimento de autonomia e ao mesmo tempo insegurança, o que leva a maioria dos adolescentes a iniciarem o consumo de bebidas alcoólicas ou até mesmo o uso de drogas ilícitas como uma forma de fugir das cobranças e superar seus medos.

O uso mais frequente de drogas por adolescentes ocorre, na maioria das vezes, na casa de amigos, nas boates e nos bares, sendo que a idade de início desse consumo situa-se na faixa etária entre 14 e 16 anos e entre as drogas ilícitas a que possui consumo mais prevalente é a maconha, seguida do crack e dos solventes orgânicos, respectivamente (MONTEIRO et al., 2012).

Os adolescentes tendem a iniciarem a vida sexual precocemente, e muitas vezes sem o uso devido dos métodos preventivos. De acordo com Ribeiro e Fernandes (2009) dentre as características dos jovens, na maioria das vezes associadas ao comportamento sexual de risco, estão o uso de drogas ilícitas e o consumo de álcool.

O interesse pela temática surgiu por presenciar muitos adolescentes consumindo bebidas alcoólicas e até mesmo drogas ilícitas precocemente e, levando em consideração o fato dessa fase da vida ser o período em que os mesmos iniciam as relações sexuais, geralmente sem nenhum planejamento, o consumo de drogas, pode influenciar negativamente na adoção do chamado comportamento sexual de risco pelos mesmos, o que é bastante preocupante, visto que estudos referem os adolescentes como sendo um grupo de pessoas com maior vulnerabilidade para contaminação por DST´s.

Diante do que foi exposto, é de grande relevância investigar a influência que o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas tem sobre a adoção dos métodos de prevenção de DST´s entre adolescentes. Procura-se contribuir desta forma como um meio de informação para os profissionais de saúde bem como para a sociedade em geral, de modo que os mesmos se atentem para a necessidade de conscientização dos adolescentes quanto aos riscos a que podem estar expostos ao associarem o consumo de drogas às relações sexuais.

Surgiu então o seguinte problema de pesquisa: O consumo de álcool e drogas ilícitas são fatores que aumentam o risco de transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST´s) entre adolescentes?

O trabalho tem como objetivo geral: avaliar o nível de exposição à transmissão de DST´s entre adolescentes que consomem álcool e/ ou que fizeram ou fazem uso de drogas ilícitas, e como objetivos específicos: destacar os fatores associados à transmissão de DST´s entre adolescentes; identificar a adesão de adolescentes que consomem álcool e/ ou drogas ilícitas aos métodos de prevenção contra DST´s; e averiguar a necessidade de ações educativas de enfermagem na prevenção da transmissão de DST´s entre adolescentes.

ISSN 2317-5079

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, a mesma obedeceu aos aspectos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012. O trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial- FACID/ DeVry Brasil, por meio da Plataforma Brasil, e foi aprovado no dia 06/10/2015, por CAAE de n°49380615.4.0000.5211.

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, explicativa e exploratória de abordagem quantitativa. A amostra total de participantes foi de 26 adolescentes matriculados no ensino médio de uma escola pública estadual do município de União-PI. Os dados foram coletados através de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, analisados por meio de estatística descritiva e organizados em tabelas do software Microsoft Office Excel 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A avaliação do nível de exposição à transmissão de DST´s entre adolescentes que consomem álcool e/ ou que fizeram ou fazem uso de drogas ilícitas foi realizada através da análise do questionário elaborado com perguntas envolvendo: consumo de álcool e drogas ilícitas, comportamento sexual e uso de preservativo e conhecimento sobre DST´s. Foram organizadas tabelas que quantificam estes dados de acordo com as respostas dos adolescentes pesquisados.

Na amostra total de 26 adolescentes pesquisados, obteve-se uma variação de idade quanto ao gênero de 15 a 18 anos entre as meninas, com predomínio da faixa etária de 16 anos (26,9%) e de 17 a 19 anos entre os meninos, com representatividade maior a faixa etária de 17 anos (19,2%). Vale lembrar ainda que houve uma diferença amostral quanto ao gênero de 38,4%, com predominância do gênero feminino (69, 2%), sobre o gênero masculino (30,8%).

A tabela a seguir expressa a quantidade de adolescentes em percentual, divididos por gênero e faixa etária de início do consumo de bebidas alcoólicas.

Tabela 1: Distribuição dos adolescentes por gênero e faixa etária de acordo com o início do consumo de bebidas alcoólicas, Teresina, 2016.

VARIÁVEIS	Gênero				P
	Masculino		Feminino		
	N	%	n	%	
Faixa etária de início do consumo de bebida alcoólica					
13 anos	1	3,8%	0	0,0%	
14 anos	1	3,8%	0	0,0%	
15 anos	2	7,7%	2	7,7%	0,6875
16 anos	2	7,7%	1	3,8%	
17 anos	1	3,8%	1	3,8%	

Legenda: n, frequência absoluta; %, frequência relativa; P para teste de correlação de Pearson com IC 95% e significância em p<0,05. Fonte: SILVA, 2016.

De acordo com os dados obtidos e apresentados, nota-se que os adolescentes do sexo masculino pesquisados iniciam o consumo de bebidas alcoólicas entre os 13 e 17 anos, com maior concentração nas faixas etárias de 15 e16 anos, percentual de 7,7 % cada; já entre o sexo feminino observou-se o início do consumo de bebidas alcoólicas entre 15 e 17 anos, com maior concentração na faixa etária de 15 anos de idade (7,7%). Isso demonstra que, embora iniciem mais tarde que o sexo masculino, adolescentes do sexo feminino também estão iniciando o consumo de bebidas alcoólicas precocemente. A partir destes dados observa-se que, embora seja proibida a venda de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes, estes indivíduos possuem livre acesso a este tipo de bebida.

Mesmo não apresentando variação com significância estatística (p>0,05), os dados apresentados vão de encontro a estudo realizado por Galduróz et al. (2010), onde o mesmo afirma que os indivíduos do sexo masculino têm maior tendência a consumirem bebidas alcoólicas, e que ao longo do tempo o padrão de consumo de álcool sofreu modificações, observando-se que o uso de

ISSN 2317-5079

bebidas alcoólicas entre o sexo feminino está cada vez mais comum.

Estudo realizado por Willhelm et al. (2015) revelou que os adolescentes que consideram os pais consumidores de álcool em excesso, iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas precocemente, com mais frequência e intensidade que os adolescentes que negaram que seus pais consumiam bebidas alcoólicas em quantidades elevadas.

Os dados relativos ao início das relações sexuais entre os adolescentes pesquisados, com as respectivas faixas etárias da primeira relação sexual de acordo com o gênero estão dispostos na tabela a seguir.

Tabela 2: Distribuição dos adolescentes por gênero e faixa etária de acordo com o início das relações sexuais, Teresina, 2016

VARIÁVEIS	Gênero				P
	Masculino		Feminino		
	N	%	n	%	
Faixa etária de início das relações sexuais					
12 anos	1	3,8%	1	3,8%	
13 anos	2	7,7%	0	0,0%	
14anos	1	3,8%	0	0,0%	0,3446
15 anos	2	7,7%	4	15,4%	
16 anos	1	3,8%	0	0,0%	
17 anos	0	0,0%	1	3,8%	

Legenda: n, frequência absoluta; %, frequência relativa; P para teste de correlação de Pearson com IC 95% e significância em p<0,05. Fonte: SILVA,2016.

De acordo com os dados apresentados na tabela 3, observa-se que também não houve diferença significativa nas variações faixa etária e gênero quanto ao início das relações sexuais (p > 0, 05). Nota-se que entre os adolescentes pesquisados, o índice de idade da primeira relação sexual variou entre 12 e 17 anos, independente do sexo.

A faixa etária da primeira relação sexual mais citada entre os meninos foram as idades de 13 e 15 anos, com percentual de 7,7% para cada idade, e entre as meninas a idade de 15 anos (15,4%).

Dentre as consequências que a precocidade do envolvimento sexual entre adolescentes pode trazer é o contágio dos mesmos por DST´s, e a gravidez precoce e indesejada. Cabe à escola, aos profissionais de saúde bem como à família, superar as dificuldades encontradas e orientar os adolescentes a fim de que estes desenvolvam sua sexualidade de forma saudável e com responsabilidade (CARNEIRO et al. 2015).

A tabela 3 representa a avaliação dos comportamentos sexuais dos adolescentes, incluindo o planejamento, consumo de drogas antes das relações sexuais, uso de preservativos durante as relações sexuais e uso de preservativos após consumo de drogas.

Tabela 3: Avaliação do comportamento sexual dos adolescentes, Teresina, 2016

VARIÁVEIS	N	%	P
Relações sexuais			
Sim	13	50,0%	1
Não	13	50,0%	
Planejamento para início das relações sexuais			
Sim	4	15,4%	
Não	9	34,6%	0,0957*
Nunca tive relações sexuais	13	50,0%	
Consumo de drogas antes das relações sexuais			
Sim	6	23,1%	
Não	5	19,2%	
Nunca tive relações sexuais	13	50,0%	0,0185*
Não consumo álcool e nenhum tipo de droga	2	7,7%	
Uso de preservativo, após uso de drogas			
Sim	5	19,2%	
Não	6	23,1%	
Nunca tive relações sexuais	13	50,0%	0,0185*
Não consumo álcool e nenhum tipo de drogas	2	7,7%	
Uso rotineiro de preservativo durante as relações sexuais			
Sim	7	26,9%	
Não	6	23,1%	0,1913
Nunca tive relações sexuais	13	50,0%	

Legenda: n, frequência absoluta; %, frequência relativa; P para teste de correlação de Pearson com IC 95% e significância em p<0,05. Fonte: SILVA, 2016.

Com relação ao início das relações sexuais, 50% dos adolescentes já haviam iniciado as relações sexuais e 50% ainda não haviam iniciado. Quanto ao planejamento para o início das relações sexuais, dos 13 adolescentes que já haviam iniciado as relações sexuais, 9 (34,6%) assumiram não terem planejado. Conclui-se desta forma que a maioria dos adolescentes inicia as relações sexuais sem nenhum planejamento prévio.

Nesta fase, devido à curiosidade e a ansiedade de viver intensamente, estes indivíduos

ISSN 2317-5079

acabam não refletindo sobre suas atitudes e adotam comportamentos para os quais muitas vezes não estão preparados (CARNEIRO et al., 2015).

A variável consumo de drogas antes das relações sexuais ficou distribuída da seguinte maneira: 23,1% dos adolescentes relataram terem consumido algum tipo de droga e 19,2% relataram não terem consumido. Embora com uma pequena diferença entre essas variáveis (3,9%), é possível destacar que os adolescentes fazem associação entre o consumo de drogas e as relações sexuais.

Outra variável pesquisada foi o uso de preservativos após consumo de drogas, e novamente 23,1% dos adolescentes pesquisados afirmaram não fazer uso de preservativos após consumir algum tipo de droga. Observa-se deste modo que há uma relação diretamente proporcional entre o consumo de drogas e o não uso de preservativos pelos adolescentes, visto que da totalidade de 42,3 % dos adolescentes que assumiram consumirem bebidas alcoólicas, mais da metade (23,1%) relataram associar este consumo às relações sexuais.

De acordo com Machado et al. (2010), o consumo de drogas tem influência sobre a saúde sexual dos adolescentes em três aspectos principais: prática de relacionamento sexual com pessoas desconhecidas; compartilhamento de materiais contaminados; e perda de consciência, levando ao não uso ou uso incorreto do preservativo com consequente exposição às DST´s e à gravidez indesejada.

Segundo Jardim e Santos (2012), apesar do uso do preservativo ter aumentado entre os adolescentes, este método não é usado por todos nem em todas as relações, e pelo contrário do que se imagina, o não uso deste método não está relacionado à falta de conhecimento sobre o mesmo e sua importância para a saúde sexual, mas sim pelo sentimento de invulnerabilidade comum do adolescente e pela influência do prazer momentâneo.

A tabela 4 apresenta a avaliação dos conhecimentos dos adolescentes sobre o uso do preservativo.

Tabela 4: Avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre preservativos, Teresina, 2016.

VARIÁVEIS	N	%	P
Aquisição de conhecimento acerca do uso de preservativos			
Na escola, durante as aulas com os professores	15	57,7%	<0,001***
Com meus familiares	3	11,5%	
Com meus amigos	5	19,2%	
Em palestras na escola	8	30,8%	
Em livros, revistas, televisão	5	19,2%	
Com profissionais de saúde, durante consultas	0	0,0%	
Importância do preservativo			
Não tem importância	1	3,8%	<0,001***
Pouco importante	2	7,7%	
Muito importante	23	88,5%	

Legenda: n, frequência absoluta; %, frequência relativa; P para teste de correlação de Pearson com IC 95% e significância em p<0,05. Fonte: SILVA, 2016.

A aquisição de conhecimento pelos adolescentes sobre o uso de preservativos, de acordo com os dados, é em sua maioria na escola, durante as aulas com os professores, citado por 57,7% dos adolescentes, e em seguida em palestras na escola, citado por 30,8% dos adolescentes. Conclui-se assim que a escola tem um papel de grande importância na proteção à saúde do adolescente. .

Quantidades proporcionalmente iguais (19,2%) afirmaram terem adquirido conhecimentos em livros, revistas, televisão, e com os amigos (19,2%). Observou-se uma diferença em números em relação a aquisição de conhecimento acerca do uso de preservativo com a família, pois somente 3 (11,5%), dos 26 participantes relataram adquirir informações sobre este assunto com os familiares. Isso mostra que ainda há um tabu em relação à discussão sobre sexualidade, entre os adolescentes e seus familiares, pois é notável que quantidades superiores de adolescentes relataram adquirir informações com os amigos contrariando Jardim e Jardim et al. (2013), que em seu estudo

afirmaM que a família é a principal fonte de conhecimento sobre esse assunto.

Os pais eximem-se da responsabilidade de discutir assuntos relacionados à sexualidade com os filhos, alegando que os mesmos são jovens demais para falar sobre o tema, porém, a falta de orientação, bem como a ausência de conversa no ambiente familiar, contribui para a exposição dos adolescentes à prática do sexo inseguro, à gravidez precoce e indesejada, além do risco para contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a comunicação entre pais e adolescentes é um importante fator de proteção nessa fase da vida, reduzindo os possíveis comportamentos inadequados e a depressão, além disso, adolescentes que possuem facilidade de comunicação com suas mães tem menor chance de iniciarem relações sexuais precocemente, serem tabagistas e consumidores de bebidas alcoólicas (IBGE, 2012).

Não houve dados quanto à aquisição de conhecimentos com profissionais de saúde durante consultas, supondo-se, deste modo, que há uma deficiência na relação dos adolescentes com os profissionais. Quanto à importância do uso do preservativo, embora a grande maioria da amostra (88,5%) tenha respondido que o uso é muito importante, nota-se que alguns adolescentes responderam ser pouco importante e não ter nenhuma importância, fator preocupante pois, embora haja muitas discussões acerca dos riscos ao não uso, bem como dos benefícios do uso deste método de prevenção, principalmente contra DST´s, ainda há evidências de que os adolescentes possuem dúvidas acerca de sua importância.

Tabela 5: Avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre DST's , Teresina, 2016

VARIÁVEIS	n	%	P
Sabe o que é DST?			
Sim	23	88,5%	<0,001***
Não	3	11,5%	
Aquisição de conhecimento sobre DST			
Na escola, durante as aulas com os professores	15	57,7%	
Com meus familiares	4	15,4%	
Com meus amigos	3	11,5%	
Em palestras na escola	11	42,3%	<0,001***
Em livros, revistas, televisão	5	19,2%	
Com profissionais de saúde, durante consultas	0	0,0%	
Meios de transmissão de DST			
Beijos	4	15,4%	
Aperto de mão	0	0,0%	
Banhos em piscina/ mar/ rios/ lagos	0	0,0%	
Relação sexual	24	92,3%	<0,001***
Compartilhando peças de roupas íntimas	4	15,4%	
Abraços	0	0,0%	
Tosse e espirro	1	3,8%	
Formas de prevenção de DST			
Pílula do dia seguinte	0	0,0%	
Pílula anticoncepcional	0	0,0%	
Dispositivo Intra-uterino(DIU)	1	3,8%	<0,001***
Preservativos	26	100,0%	
DST´s conhecidas			
Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)	16	61,5%	
Candidíase	7	26,9%	
Linfogranuloma Venéreo	8	30,8%	
Donovanose	3	11,5%	
Herpes genital	12	46,2%	
Hepatite B	4	15,4%	
Tricomoníase	8	30,8%	<0,001***
Sífilis	11	42,3%	
Cancro mole	2	7,7%	
Condiloma acuminado (HPV)	4	15,4%	
Gonorréia	1	3,8%	
Clamídia	0	0,0%	

Legenda: n, frequência absoluta; %, frequência relativa; P para teste de correlação de Pearson com IC 95% e significância em p<0,05. Fonte: SILVA, 2016.

Quando questionados se conhecem o que são DST´s, 88,5% dos adolescentes afirmaram conhecer e 11,5% negaram ter algum conhecimento sobres tais doenças. Igualmente à aquisição de conhecimentos acerca do uso de preservativos, os conhecimentos sobre DST´s são adquiridos principalmente na escola, durante as aulas (57,7%) e em palestras realizadas na escola (42,3%). Outro meio de informação mais citado depois da escola são os livros, as revistas e a televisão (19,2%), em seguida vem os familiares, citado por 15,4% dos adolescentes e logo depois os amigos (11,5%). Mais uma vez, há deficiência em informações adquiridas com os profissionais de saúde durante consultas, pois não foi citado por nenhum adolescente. Isso pode ocorrer devido ao

ISSN 2317-5079

fato de muitos adolescentes geralmente irem em busca dos serviços de saúde à procura de ações curativas e não preventivas (CARVACHO et al., 2008).

Novamente, a escola adquire um papel de transmissora primordial de informações e conhecimentos necessários ao processo de desenvolvimento dos adolescentes de forma saudável. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2012, no Brasil, 89, 2%, dos escolares da rede pública receberam informações sobre AIDS ou outras doenças sexualmente transmissíveis, sendo que a Região Nordeste obteve um percentual de 90, 3% (IBGE, 2012).

Em relação aos meios de transmissão de DST´s, a maioria dos participantes respondeu a relação sexual,(92,3%), porém, alguns citaram também o compartilhamento de peças de roupas íntimas(15,4%), beijos(15,4%), e tosse e espirro(3,8%), estes resultados demonstram que entre os mesmos ainda existem dúvidas sobre os reais meios de transmissão de DST´s.

Quanto à prevenção das DST´s, a totalidade da amostra demonstrou saber que o meio mais eficaz são os preservativos 26 (100,0%), porém, um dos adolescentes citou além do preservativo, o dispositivo intra-uterino (DIU).

Destaca-se através dos dados obtidos que as DST´s mais conhecidas pelos adolescentes são a AIDS (61,5%), o Herpes genital (46,2%), a Sífilis (42,3%), o Lifogranuloma Venéreo (30,8%) e a Tricomoníase (30,8%).

Os adolescentes ainda possuem dúvidas em relação à prevenção de DST´s, sendo que alguns ainda acreditam que conhecer o parceiro elimina o risco de se contaminar por essas doenças (BRÊTAS et al., 2009). Conclui-se desta forma que esses indivíduos desconhecem o fato das DST´s possuírem um período de latência para o surgimento dos sintomas, onde os portadores podem transmiti-las mesmo sem apresentarem sinais ou sintomas clínicos.

Aos profissionais de saúde cabe orientar pais e filhos sobre a saúde sexual, através da educação em saúde, sempre levando em consideração o cenário cultural, pois este é um dos fatores relevantes tanto no processo de educação em saúde como no processo de agravo à saúde (CARNEIRO et al., 2015). O profissional enfermeiro deve assumir o papel de educador em saúde, a fim de minimizar os riscos destes adolescentes entrarem em contato com os agentes causadores de DST´s (COSTA; CARDOSO, 2012).

CONCLUSÃO

Apesar de apresentar uma amostra limitada de participantes, com o presente estudo observou-se que adolescentes que consomem drogas estão mais expostos aos riscos de transmissão de DST´s, visto que há uma diminuição na adesão ao uso de preservativos por parte dos mesmos ao associarem o consumo de drogas com as relações sexuais.

Foi possível destacar como fatores associados ao risco de transmissão de DST´s entre adolescentes: o início precoce das relações sexuais e associação de drogas a estas relações; o não uso do preservativo, assim como a não valorização deste método de prevenção, onde alguns adolescentes julgaram não ter importância; a pouca informação acerca dos meios eficazes de prevenção contra DST´s e a escassez de conhecimento sobre o que realmente são estas doenças e suas manifestações clínicas.

Conclui-se ainda que, apesar de possuírem algum conhecimento sobre as DST´s e as consequências que o consumo de drogas pode oferecer para sua saúde, na prática esses indivíduos permanecem expostos. Deste modo é preciso que se invista em ações e programas de enfermagem com enfoque tanto na prevenção da

transmissão de DST´s entre adolescentes, como na diminuição do envolvimento destes com as drogas.

Os resultados desta pesquisa poderá contribuir para o aprimoramento de ações e políticas públicas voltadas para a saúde do adolescente com ênfase nos problemas mais evidenciados neste estudo.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco Legal:** saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf> Acesso em: 22 mai de 2015.

BRÊTAS, J.R.S. et al. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 551-557, set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Mai. 2016.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. saúde coletiva,** Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 937-946, jun 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300030&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 abr. 2015.

CARVACHO, I. E. et al. Fatores associados ao acesso anterior à gestação a serviços de saúde por adolescentes gestantes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 886-894, out. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000500014&lng=en&nrm=iso>.Acesso em: 13 abr. 2016.

COSTA, R. W; CARDOSO, F.S. Avaliação do comportamento sexual de jovens Universitários e do seu nível de conhecimento sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. **Rev. Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná,** Curitiba, v. 2, n. 2, p. 2-21. Abr/Jun. 2012. Disponível em: http://www.fepar.edu.br/revistaeletronica/index.php/revfepar/article/view/43. > Acesso em: 13 abr. 2016.

GALDURÓZ, J.C. et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n.2, p. 267- 273, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 mai. 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**. 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em:<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2016.

JARDIM, D.P; SANTOS, E.F. Uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual. **Rev. Adolescência & Saúde**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p.37-44, abr/jun. 2012. Disponível em:<http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=314>. Acesso em: 20 mai. 2016.

JARDIM, V.M. et al. O conhecimento e o uso de preservativo por adolescentes: estudo comparativo em uma escola particular e pública. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 8, n. 1, p.8-13, maio. 2013. Disponível em: http://www.fmc.br/revista/V8N1P08-13.pdf.> Acesso em: 20 mai. 2016

MACEDO, S. R. H. et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n.1, p. 103-109, fev. 2013. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100016>. Acesso em: 29 abr. 2015.

MACHADO, N. G. et al. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. **Rev. Enferm,** Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 284-90, abr/jun. 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a20.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

MONTEIRO, C.F.S. et al. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.344-348, jul/set, 2012. Disponível em:<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4105/2881>. Acesso em: 15 mai. 2015.

RIBEIRO, M. I. B.; FERNANDES, A. J. G. Comportamentos Sexuais de Risco em Estudantes do Ensino Superior Público da Cidade de Bragança**. Rev.Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 10,

Silva, A. A.; Silva, K. C. O.
n. 1, p. 99-113, jul. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v10n1/v10n1a08.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2015.

SASAKI, R. S. A. et al. Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p.95-104, jan. 2015. Disponível em:<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v20n1/1413-8123-csc-20-01-00095.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2016.

WILLHELM, A.R. et al. Consumo de álcool na adolescência e relação com uso excessivo de bebidas alcoólicas dos pais: estudantes de quatro escolas de Porto Alegre. **Rev.Psico**. Porto Alegre. v.46, n. 2, p. 208-216, abr/jun. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/18129/13349>. Acesso em: 16 mai. 2016.

Submissão: 22/08/2016

Aprovação: 19/01/2017